

O CURSO DE ESPANHOL BÁSICO NA EAD E A FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES EM LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL E PORTUGUÊS-ESPANHOL

Valéria Jane Siqueira Loureiro (Mestre/UFS)

A pressão em relação ao uso da informática se faz cada vez mais evidente em todas as áreas e isso não é diferente na educação. A todo momento os professores sentem que quem não for capaz de usar a informática como instrumental para o ensino aprendizagem está fora do mercado de trabalho. Mas quais os resultados da informática em relação à maior eficácia da aprendizagem? Os alunos realmente aprendem mais e melhor quando se usa a informática? Que conceito de aprendizagem está por trás dos programas educativos? (COSCARELLI, 1998, p.36)

1. Apresentação

Neste trabalho levantamos a discussão da função do docente da carreira de Letras Espanhol no que se refere a sua formação na modalidade de ensino na educação a distancia. Para isto, proporcionamos o Curso de Espanhol Básico (CESB) oferecido à comunidade interna da Universidade Federal de Sergipe pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe juntamente com o Centro de Educação Superior a Distância na modalidade a distância como curso de extensão.

O CESB é ofertado para os estudantes da UFS de qualquer área de conhecimento com a finalidade de proporcionar a aprendizagem da língua espanhola para os que queiram adquirir o conhecimento da língua estrangeira de forma interativa e comunicativa, além de não possuir a língua espanhola na sua grade curricular. Além da oferta do ensino de espanhol para os estudantes da UFS, neste curso também se objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras que pertencem ao projeto de pesquisa em “Novas tecnologias e a construção/uso do Material Didático” que se vincula com o grupo de pesquisa de língua espanhola da UFS “Análise e Elaboração de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE).

Por isto, os doze estudantes do projeto de pesquisa serão tutores do curso e colaboram com a elaboração de materiais e recursos educacionais em língua espanhola para

os alunos. O curso proporciona para os alunos da UFS mais uma possibilidade de aprender o idioma e para os 12 estudantes da graduação de Licenciatura em Letras (espanhol) que tem a função de tutores obterão aperfeiçoamento na prática docente em língua espanhola, passando pela experiência da prática docente em ELE pela plataforma moodle.

Pretendemos refletir sobre quem é o docente na EAD? Comparando com o docente de espanhol na modalidade de ensino presencial, quais são as expectativas dos professores? Conhecem as características dos ambientes virtuais de aprendizagens (AVA)? Qual é a nossa função docente neste contexto? As funções são as mesmas a docência presencial? Para esta discussão nos baseamos nas teorias pedagógicas propostas por Guimarães (2003), Antonio Xavier (2005), Carlos Alberto de Oliveira (2003, 2006) e nos conceitos tais como cibercultura de P. Levy (1999) e Kensi (2003) e elaboração de material didático digital, tema relevante como nos expõe o professor Nelson Pretto (2008) entre outros.

2. As políticas públicas no Brasil e o conceito de Educação a Distância

Após a aprovação do decreto nº2494/98, Sartori (2002, p. 37) aporta a seguinte definição oficial para Educação a Distância:

a EAD é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.(SARTORI, 2002, p. 37)

O autor neste mesmo texto (2002, p.39) ressalta alguns pontos que caracterizam a metodologia nesta modalidade de ensino: o processo simultâneo entre o estudo e o horário, posto que o aluno é o que estabelece o seu próprio ritmo de estudo e o seu próprio horário, estabelecendo também a sua própria autonomia, dado que o cada estudante tem a possibilidade de controlar o seu próprio processo de aprendizagem e de estudo de acordo com as suas necessidades, e o seu perfil, desenvolvendo diferentes características e habilidades.

A definição oferecida pelo autor nos interessa especialmente no que se refere ao conceito de autonomia, uma vez que consideramos que no podemos pensar a autonomia

como algo que o próprio estudante estabelece sem interação com os seus colegas, o seu professor, o seu tutor e os próprios materiais de estudo. Voltaremos mais adiante a esta questão que estrutura o nosso trabalho.

A educação a distancia, no caso específico do Brasil, se caracteriza porque nos últimos anos ganhou um forte impulso, em parte por varias políticas públicas¹ adotadas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e das Secretarias de Ensino vinculadas a cada estado.

Entre as políticas públicas destacamos a criação da Universidade Aberta do Brasil (Decreto N° 5800 de 8 de junho de 2006). A mencionada Universidade se trata de um sistema integrado por Universidades Federais Públicas do Brasil, cujo objetivo é oferecer acesso as carreiras universitárias para as pessoas que tem dificuldades de acesso a formação universitária. Além disso, incentiva e apoia os cursos a distancias em todas as universidades públicas federais.

Pensamos que é importante destacar os seus principais objetivos:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
- II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
- IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
- V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
- VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
- VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação².

Destacamos estes conceitos porque como menciona o professor João Mattar (2011: 70) a nomenclatura da Universidade Aberta do Brasil (UAB) profere certos equívocos. Em primeiro lugar, porque não se trata de uma Universidade, senão, como assinalamos anteriormente se trata de um consorcio e em segundo lugar porque não é aberta, os alunos passam por um processo de seleção, a prova de ingresso (nomeada de “vestibular” no Brasil

¹ Entre as políticas públicas citamos: o Programa ProInfo, ProUCA: “Um computador por aluno”, RIVED: Banco de Objetos Educacionais, etc.

² Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm . Data de consulta: 23 de junho de 2012

que está sendo substituído pela prova do ENEM¹). Assim, o conceito de Universidade Aberta é difundido e não coincide com os princípios do conceito aberto.

Para finalizar, dois projetos muito importantes recentemente aprovados² o Projeto de Lei 264/2012, o qual institui a Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP³. Esta passará a ter autonomia didática científica, administrativa e de gestão. O projeto da Universidade Estadual Paulista (UNESP) chamado UNESP Aberta,⁴ com pouco tempo de criação, já aponta excelentes perspectivas.

Também há muitas Instituições Privadas que oferecem diferentes tipos de cursos na modalidade a distancia, entre eles: Portal de Educação a Distancia, Senac, etc. O que se caracteriza dentro da chamada EAD Corporativa. Estes cursos, na sua maioria são independentes de autorização por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

No referente à pós-graduação, o Brasil ainda não conta com cursos reconhecidos de formação de Mestrado ou Doutorado a distancia, não obstante, conta com cursos *latu sensu*, que são cursos de especialização (de menor duração que um Mestrado ou Doutorado) reconhecidos pelo MEC. Neste momento, nos cabe a pergunta se a pesar de todas estas políticas públicas se são dadas as condições necessárias e suficientes para implementar.

3. Os instrumentos das NTICs para as aulas de ELE

A inserção das NTICs, em especial, a internet nos traz vários instrumentos que podemos utilizar nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Entretanto, temos que levar em consideração um novo conceito que nos acarreta o uso do suporte internet que é a noção de *Cibercultura* que segundo Kenski (2007:134) se refere ao conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensar e valores que se desenvolvem no ciberespaço.⁵

O Ciberespaço, palavra utilizada pela primeira vez pelo autor de ficção científica William Gibson, em 1984, no romance *Neuromancer*, significa para Kenski (2007:134) os

¹ ENEM Exame Nacional do Ensino Médio.

² O Portal da UNIVESP pode ser consultado no seguinte endereço eletrônico <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br> <data de consulta: 22 de junho de 2012>.

⁴ Data de aprovação dia 19 de junho de 2012.

⁵ KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007, p. 134 (Glossário).

novos suportes de informação digital e os modos originais de criação, de navegação no conhecimento e da relação social proporcionado por ele. Espaço que permite o fluxo de informações e não se refere ao mundo físico.

Assim a globalização permite que o limite entre o tempo e o espaço não exista como antigamente. Hoje, graças as TIC, podemos acessar o contacto com outras formas de viver, pensar, sentir, criadas por povos distantes geograficamente. Em termos de investigação, hoje podemos, ainda que no tenhamos enciclopédias, ter acesso a informação de civilizações que já pereceram no tempo, por tanto se pode falar da democratização da informação e do conhecimento.

Além de a internet ser uma fonte inesgotável de material autentico nos oferece abundantes exercícios de correção automática (sobretudo dedicados à gramática e ao vocabulário); proporciona uma ferramenta para a comunicação e interação entre as pessoas que pode ser sincrônica mediante os *chats*, os *chats* de voz, a videoconferência ou ainda os quadros virtuais – comunicação ao vivo ou em tempo real – ou não sincrônica mediante o e-mail, os foros de debate, as listas de distribuição de noticias ou os foros auditivos; pode funcionar como arquivo de sugestões didáticas e como recurso para a formação continuada dos professores.

4. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)

A criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) surge a partir de Novas Tecnológicas da Informação e da Comunicação (NTIC), que utilizam a comunicação por meio da Internet, ofertam uma gama de recursos, que variam desde o gerenciamento das atividades acadêmicas, como a criação de turmas e inscrição de alunos, o fornecimento de ferramentas para a comunicação entre os usuários, até a interatividade, como no caso dos jogos (Haguenauer, 2007).

Com a finalidade de auxiliar na aprendizagem à distância foram criados softwares a exemplo da Plataforma Moodle e o TELEDUC. Desta forma, softwares como Moodle, promovem a interação fora da sala de aula.

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permite integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. (ALMEIDA, 2003, p. 331)

A plataforma Moodle é um AVA à distância que disponibiliza ferramentas que favorecem o ensino na modalidade à distância de maneira participativa e colaborativa. Esse dispositivo tecnológico apresenta vários recursos que favorecem o ensino colaborativo e interativo. A utilização do Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) que é um software livre serve para auxiliar na aprendizagem. Foi idealizado e criado por Martin Dougiamas, educador e cientista computacional, durante sua pesquisa de doutorado, com base na concepção construtivista, que tem fundamenta-se na construção da aprendizagem através da interação.

O ambiente virtual visa à criação de cursos online, páginas de disciplinas, grupos de estudo e comunidades de ensino-aprendizagem, acessível em 75 línguas distintas em todo o mundo. Foi criado em 2001 com o objetivo de auxiliar os cursos relacionados à educação e administrar atividades pautadas na prática construtivista. Existindo a interação do professor com o aluno nas atividades desenvolvidas.

Este ambiente virtual de aprendizagem tem como finalidade educacional o construtivismo, que comprova que o conhecimento é construído na mente humana indivíduo, e não a postura tradicionalista educacional. Sendo assim, os cursos disponibilizados neste ambiente virtual são centrados no aluno e sua aprendizagem efetiva, e não no professor. O professor tem função de auxiliar o aluno na construção desse conhecimento baseado nos conhecimentos do aluno.

Por estas razões a Plataforma Moodle disponibiliza wikis, diários, fóruns, chat, etc., para a prática colaborativa, interativa e comunicativa durante a execução de um Curso Básico de Língua Espanhola. Além disso, o *Moodle* pode ser disponibilizado em qualquer servidor on-line, seja dos participantes, seja dos monitores.

5. As NTICs e o ensino de espanhol como LE



Realização

linc
Grupo de Pesquisa Letramentos em Inglês:
Língua, Literatura e Cultura

Apoio

Ministério da
Educação

Colaboração



A utilização da internet como recurso no ensino de língua estrangeira nos parece ao princípio ser somente vantajoso, entretanto os materiais da rede, as páginas disponíveis na rede, apresentam algumas limitações que os professores devem ter em consideração na hora de aplicar na aula de E/LE e que vamos destacar a seguir o que realmente nos pode ou não ajudar na internet.

A internet não proporciona aos professores uma economia de trabalho, visto que tem que preparar muito bem as atividades para que os estudantes não se sintam perdidos diante da tela do computador sem saber o que fazer. Além disto, o professor deve saber que trabalhar com a internet é algo imprevisível, quer dizer, pode falhar. As conexões podem falhar ou estar muito lentas, as páginas e conseqüentemente os seus conteúdos podem desaparecer, entre outros inconvenientes. Por isto, o docente tem que preparar material alternativo, caso algo falha.

Outro ponto para se chamar a atenção é ao que se refere à qualidade do material que se encontra na internet. Sabe-se que as páginas podem conter erros tanto formais quanto de conteúdo, por isto as páginas devem ser revisadas antes de serem trabalhadas com os estudantes. Um erro que se pode cometer é substituir o livro didático pela internet. A internet se trata de um sistema de publicação de textos que permite que chegue a muitas pessoas, mas esta é só uma das utilidades da internet.

Al mesmo tempo, a leitura na tela do computador não é igual a que se realiza sobre o papel, pois a hipertextualidade ativa outros sistemas de recepção de texto escrito, por isto convém seguir manejando livros de texto, revistas, periódicos, gramáticas, dicionários o leituras graduadas. Pode-se concluir que a principal contribuição da internet está no que não se encontra nos livros, quer dizer, como um recurso didático do que não nos oferecem os livros: os meios de comunicação a distancia como o e-mail, os foros de debates ou os *chats*; acesso aos exercícios e os jogos de correção automática, o acesso à imprensa e a radio de qualquer país hispano-americano, entre outros.

Assim, se pode dizer que a internet não é a solução para todas as dificuldades e problemas que surgem no processo de ensino/aprendizagem, entretanto nos oferece muitos recursos que pode ser empregados para enriquecer as aulas de E/LE. Tanto para os professores quanto para os estudantes a utilização da internet na sala de aula prove a

possibilidade de uma nova maneira de comunicação e interação na navegação pela rede que nos leva a ampliar e intercambiar nosso conhecimento e obter informação de difícil acesso.

6. Os RAE nos portais educativos e a experiência com a Plataforma Moodle

No segundo semestre de 2012 se propôs o curso de extensão universitária CESB (Curso de Espanhol Básico) que se trata de um curso de língua espanhola como língua estrangeira, promovido pelo Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) juntamente com o Centro de Educação Superior a Distancia (CESAD) ambos da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O curso se realiza na modalidade a distancia, na plataforma Moodle e é ofertado para a comunidade interna da UFS de qualquer área de conhecimento com a finalidade de proporcionar a aprendizagem da língua espanhola para os que queiram adquirir o conhecimento inicial da língua estrangeira de forma interativa e comunicativa e que não possuam a língua espanhola na sua grade curricular.

O curso se trata de uma iniciativa da professora Msc. Valéria Jane Siqueira Loureiro do Departamento de Letras Estrangeiras. O curso conta com a participação de doze (12) estudantes da graduação do curso de Licenciatura em Letras (espanhol e português/espanhol) que pertencem ao projeto de pesquisa em “Novas tecnologias e a construção/uso do Material Didático” liderado pelas professoras coordenadoras, esta pesquisa pertence ao grupo de pesquisa em “Elaboração e análise de Materiais Didáticos em E/LE” (GEMADELE).

Neste curso, além da oferta de um curso de espanhol, se objetiva a formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras. Por isto, os doze (12) estudantes do projeto de pesquisa serão tutores do curso tendo a função de monitorar e interagir com os estudantes do curso e ao mesmo tempo elaborar as atividades das aulas para o curso on line, procura o aperfeiçoamento na formação acadêmica no que se refere à prática docente na língua espanhola.

Daí que a finalidade este curso é criar, a través das propostas de atividades e tarefas elaboradas e publicadas ao longo do curso pelos tutores como espaço de recursos abertos para os alunos que estudam o espanhol como língua estrangeira no curso de extensão

da UFS, assim como para outros tutores que queiram usar as propostas com os seus grupos de estudantes.

As atividades e tarefas elaboradas e postadas pelos tutores são colocadas em prática na plataforma Moodle com os alunos do referido curso de espanhol. As atividades propostas para o CESB têm a supervisão das duas coordenadoras que orientam os tutores no planejamento, elaboração e execução no curso. A elaboração dos recursos objetiva que haja a comunicação e interação entre os tutores e os estudantes. A interação com os tutores tem a finalidade de que possam dar orientação para os estudantes da língua estrangeira, espanhol, corrigindo, avaliando, entre outras práticas.

A metodologia empregada nas aulas do CESB é a comunicativa com o enfoque intercultural, as atividades e tarefas combinam a integração das habilidades comunicativas (compreensão e/ou expressão oral e/ou escrita) com os aspectos culturais dos diferentes países que falam o espanhol como língua oficial, levando os estudantes terem contato com textos de distintas variedades linguísticas do mundo hispânico.

Desta maneira, além da contribuição de proporcionar atividades que ajudarão os estudantes a que realizem o curso de espanhol no processo de desenvolvimento de habilidades comunicativas a que se propõem ao longo do período, os tutores passam pela experiência da prática docente de criação e elaboração de material didático em espanhol como língua estrangeira que se vinculam ao projeto e grupo de pesquisa. É significativo pensar de forma especial na formação do professor quando tratamos de EAD e não focar só de forma direta e enfática na distancia ou na liberdade que tem o estudante ao estudar nestes contextos.

7. Considerações finais

Creemos que é significativo pensar de forma especial na formação do professor quando tratamos de EAD e não focar só de forma direta e enfática na distancia ou na liberdade que tem o estudante ao estudar nestes contextos. Consideramos importante ter em conta os conceitos como interação e comunicação para quem elabora os recursos da EAD, assim como pensar na autonomia e na avaliação como colocamos em prática os recursos para que efetivamente a interação se dê na EAD, e desde ali pensar na importância dos REA.

Não podemos pensar na autonomia dos estudantes como um processo individual, pois se constrói a partir do outro, quer dizer, da interação com o outro, seja o tutor ou o colega de curso y inclusive com os próprios materiais do curso. Pensar que o aluno que se matricula em um curso em EAD já dispõe de autonomia porque escolheu esta modalidade a distancia, é em muitas oportunidades um erro que devemos analisar desde o início de qualquer curso para evitar a falta de motivação ou o abandono final dos alunos. Por isto, é importante que se ofereça no início do curso um encontro presencial onde se possa sanar as possíveis dúvidas dos futuros estudantes do curso.

Os fatores que determinam a autonomia também se relacionam com a interatividade, que é o grande desafio nos cursos on line, visto que uma interatividade construtiva requer ao mesmo tempo um plano de trabalho organizado e uma metodologia que permita o trabalho em colaboração. Todos esses fatores também se conjugam em um plano de aula que considere as necessidades dos alunos, o perfil dos mesmos, os conhecimentos sobre o AVA, a competência digital de cada um e as crenças, posto que ao levar em consideração todos estes fatores, poderemos desenhar um plano de trabalho que permita uma interação realmente efetiva e por consequência uma autonomia que fomente a formação responsável de cada aluno no seu próprio processo de aprendizagem.

No Curso Básico de Espanhol que estamos propondo na plataforma moodle, o objetivo no momento da elaboração das atividades e dos recursos para os estudantes é justamente levar a alcançar a interação permitindo que todos, tanto tutores quanto estudantes, trabalhem de forma colaborativa para que leve a todos a comunicação na língua estrangeira que estão estudando, no nosso caso o espanhol. Neste momento o curso está disponível para os estudantes da UFS, entretanto e seguindo a nossa proposta de REA, o curso se encontrará disponível para qualquer usuário que queira acessar, de forma livre e gratuita. Além disso, todos os materiais disponíveis se encontrarão sob a licença Creative Commons.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância: diretrizes políticas, práticas e concepções. In: Fazenda, I. C. A. e Severino, a. J. **Fórum paulista de pós-graduação em educação. Série cidade educativa**. Vol. 3. Campinas, SP: Papirus. 2003.

----- Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez.2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. pág. 331. Acesso em 08/01/ 2013.

BELLONI, M. L.. **Educação à distância**. 2ª edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

COSCARELLI, C. V. **O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr., 1998, p.36-45

COSTA, E, BARROS, C. **Coleção Explorando o Ensino Médio**. Volumem 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

ELLIS, R. **Learning a second language through interaction**. Amsterdam: Benjamins, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessárias á pratica educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

HAGUENAUER, Cristina. **Ambiente Colaborativo na Internet**. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/at.htm#ambiente>. Acesso em 10/02/2013.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEFFA, V. J. Análise Automática da resposta do aluno em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 25-40, 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.

MATTAR, J. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MOORE, M. G. Transactional distance theory. In: KEEGAN, D. **Theoretical Principles of Distance Education**. London: Routledge, 1993, p 22-38.

_____ e KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação à distância na transição paradigmática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. (org). **Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas**. Salvador: EDUFBA, São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012.